

“BOM DIA PARA OS DEFUNTOS”, MANUEL SCORZA, DA LITERATURA À HISTÓRIA.FERNANDO, Fernanda Siqueira Ortiz¹ (siqueiraortizfernando@gmail.com)BALLER, Leandro² (LBaller@ufgd.edu.br)**Resumo**

O presente trabalho propõe compreender as relações entre História e Literatura, por meio da literatura de Manuel Scorza, intitulada *Redoble por Rancas* (EDITORIAL PLANETA, 1970), traduzido no Brasil como: *Bom dia para os defuntos* (EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1972), primeiro de cinco romances que compõem a coletânea intitulada *The Silent War - A Guerra Silenciosa*. Tentando perceber, até que ponto há uma linha de narrativa ficcional à uma narrativa que oferece a possibilidade de percepção da realidade histórica, ainda que a literatura não se produza do nada, sendo ela, um produto de tempo, espaço e lugar. Considerando, que mesmo fontes oficiais não estão livres de um processo de análise, no caso de *Bom dia para os Defuntos*, o acontecimento referente ao massacre que consequentemente levam ao desfecho do livro mistura as subjetividades e concretudes. Os textos utilizados trazem possibilidades de trabalhar e compreender a narrativa e a historicidade do livro de Scorza, além de propor uma reflexão sobre os textos literários produzidos a partir de algum fato histórico.

Palavras-chave América Latina; IC-UFGD; A Guerra Silenciosa.

Introdução

Manuel Scorza romancista peruano, conhecido pelo engajamento político em causas referentes à luta dos povos latino-americanos, contra grandes latifundiários. Dentre essas lutas, escreve, originalmente, *Redoble por Rancas* (EDITORIAL PLANETA, 1970), traduzido no Brasil, *Bom dia para defuntos* (EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1972). Scorza, em sua obra, traz o relato da sangrenta luta dos povos indígenas da região de Cerro de Pasco, no Peru, contra a mineradora norte-americana Cerro de Pasco Corporation e os grandes latifundiários da região, entre 1950 e 1960. Apresenta as histórias descritas no livro como, “(...) uma crônica exasperadamente real de uma luta solidária (...). Os protagonistas, os crimes, a traição e a grandeza, quase todos aqui têm os nomes verdadeiros”(SCORZA,1972, não p.). Segundo o Prof. Dr Milos Kokotovic, o livro possibilita uma visão sobre o massacre do dia 2 de maio de 1960 como testemunha.

O impacto político causado por *Bom dia para os defuntos* amparou no processo de liberdade de Hecton Chacon, em 1971, líder camponês da região, um dos personagens principais do livro e amigo do autor. Em 26 de abril de 1971, Scorza escreve uma carta direcionada a revista *Careta* em agradecimento aos elogios que a revista havia feito em relação ao seu livro.

¹ Discente do curso de História na UFGD (*Universidade Federal da Grande Dourados DOURADOS*).

² Doutor em História (UFGD). Professor na graduação e pós-graduação em História na UFGD (*Universidade Federal da Grande Dourados*). – Orientador, (*UFGD/DOURADOS*). CONFERE ESSES DADOS

O livro nasceu de fatos reais e certos personagens são de carne e osso [...] Por exemplo, Héctor Chacón, o Nictálope, existe. A última vez que o vi, ele me cumprimentou com a mão da doca de Frontón, do fundo de sua sentença. Eu ainda sei preso em El Sepa [...] Em fevereiro passado foi de dois terços de sua sentença de 16 anos [...] Ao mesmo tempo, recebi uma carta de um morador de Pasco cuja photostat anexado [...] Eles me pediram para administrar a liberdade de Chacón. Escrevi para aqueles que têm o dever de se interessar pela sua liberdade, mas um silêncio pesado me respondeu. Mas eu acho que existem advogados entre os peruanos que, abnegadamente, gerenciar qualquer liberdade de Hector Chacon, como dizem os moralistas, e pagou por seu crime. Pago o que? Chacón nunca foi um devedor, mas o credor de uma sociedade podre. (SCORZA, 1971, não p.)

Em entrevista realizada em por Joaquín Soler, transmitida pelo segundo canal da TVE, Scorza (1977) explica a necessidade que sentiu de escrever sobre as lutas dos Índios da região, segundo ele “[...] há muitas poucas notícias dessa história, porque a História oficial não conta e os índios falam pouca coisa”. A relevância do livro torna-se maior devido ao escasso número de fontes escritas sobre o que, segundo o autor, o Peru chama “A última grande rebelião”, tornando o livro *Bom dia para os defuntos*, fonte indispensável quando refere-se a chegada da Cerro de Pasco Corporation, na região.

Compondo um movimento literário chamado de Realismo maravilhoso, caracterizado pela transposição efêmera do real, “[...] seus contornos são borrados e podem ser sondados, com pouca solidez e segurança, pois fato é que, quando tal façanha se concretiza, o real se desloca e se reestrutura num *continuum* incessante, iludindo-nos” (ANDREU 2012, p. 11). No caso do livro de Scorza há uma reorganização do real que se adequa ao relatar o desfecho do livro, em que ocorre o que Flávio Loureiro Chaves (1998) descreve como “desordem essencial sob aparência da normalidade”, produzindo subjetividade e concretudes.

Juan Valesco Alvarado, foi um militar e político que executou o golpe de 1968 no Peru, entre suas principais obras, estão reforma agrária, nacionalização de indústrias, além de nacionalizar os recursos minerais retirando da Cerro de Pasco Corporation, algumas de suas instalações. Sotomarino ainda fala sobre o livro de Scorza e sua visão sobre o que aconteceu naquela época.

Como no presente, naquela época havia pessoas dedicadas a promover desordem e malícia entre nativos e estrangeiros. Eles dificultaram o desenvolvimento da mineração. Na minha linguagem e compreensão, não sou tolerante a esse tipo de movimento porque o Peru depende de maneira importante do desenvolvimento da mineração. O crescimento do país está diretamente relacionado ao momento da indústria de mineração. Quando a mineração teve bons índices de desenvolvimento, o Peru também os teve. Neste momento estamos falando de investimentos em mineração que contribuirão para o nosso desenvolvimento. (SOTOMARINO, 2017, não p.)

Segundo o jornalista Arthur Holland Michel (2014), a extração de minérios nos Andes

antecede a chegada da Cerro de Pasco Corporation, e sempre foi parte importante na economia do Peru, entretanto, a mineradora a céu aberto localizada no centro da cidade de Cerro de Pasco contaminou o ecossistema, transformando hoje o êxodo dos moradores a melhor opção.

Metodologia

Inicialmente, como objeto de pesquisa, foi escolhida a literatura da América-Latina, produzida na América-Latina, o livro de Manoel Scorza foi apresentado pelo orientador como uma possibilidade de pesquisa. A opção por textos referentes ao relacionamento entre a História e a Literatura se deu pelo contexto histórico que o autor utiliza no livro, em que uma literatura por mais ficcional que possa ser, é fruto de um processo de produção, que envolve o meio em que está inserida. A escrita do artigo final produzido com a seguinte divisão: apresentação, que possibilita a contextualização do livro de Manuel Scorza. Levantamento entre História e Literatura, em que se busca explicar como a História através da Literatura pode construir narrativas complexas e mostrar como pode ser vista a literatura dentro da História, isso porque segundo o próprio autor há uma necessidade de mostrar as mortes ocorridas no massacre. Por último a parte analítica, onde se associa a Literatura e História e busca dar sentido aos tópicos anteriores. O objetivo é demonstrar como o livro de Scorza narra a história da Companhia Cerro de Pasco Corporation, contrapondo com outros escritos Históricos.

Resultados e Discussão

Manuel Scorza é fonte importante quando se trata da luta dos indígenas latino-americanos contra a Cerro de Pasco Corporation, as fontes e trabalhos acadêmicos ligados as lutas ocorridas no Peru, citam frequentemente Scorza, sendo um dos poucos autores a escrever sobre os abusos da Companhia, tendo em conta que sua motivação para escrita, foi a necessidade de não deixar perder toda história.

Tal como Brizotto (2011) explica, a linha entre História e Literatura se torna tênue a partir do momento em que se entende a aproximação e o distanciamento, ele aponta o quanto esse distanciamento possui características ambíguas, visto que ele se gerou a partir da História se efetivar como ciência e retrocessos, pois ocorreu uma separação entre as duas, que possuíam discursos interligados.

A discussão produzida a partir da escola dos Annales, que possibilita escrita da Literatura dentro da História, traz consigo a possibilidade de novos trabalhos dentro deste campo, as possibilidades de produção entre a Literatura e História são trazidas cada vez mais ao centro, onde trabalhos são postos para refutações teóricas que produzem novos meios de pesquisas.

Conclusões

Após as análises dos discursos e textos lidos, são apresentadas considerações finais a partir da produção desse texto em cima de questionamentos sobre a relação História e Literatura, além de Entender a Literatura e suas contribuições para História como fonte documental e parte do processo de compreensão do contexto histórico em que o livro foi produzido, a abordagem do Literato possibilita uma visão distinta, o que proporciona uma compreensão mais completa do que a Literatura pode ser para a História.

Referências bibliográficas

SCORZA, Manuel. **Bom dia pra os defuntos**. Editorial Planeta, S.A, Calvet, 52-53, Barcelona Espanha. 1970.

BORGES, Valdeci Rezende. **História e Literatura: algumas considerações**. In: Revista de Teoria da História. Goiás: N. 1, V. 3, p. 94-109, 2010.

CHAVES, Flávio Loureiro. **História e Literatura**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1988.

BRIZOTTO, Bruno. **O entrecruzamento entre história e literatura: o caso de “Lenço encarnado”**. Universidade de Caxias do Sul – UCS, 2006.

SOTOMARINO, Celso. **“La Cerro de Pasco Corporation fue la gran universidad minera del Perú”** 2017. Disponível em : <<https://www.convencionminera.com/perumin33/index.php/es/prensa/entrevistas/item/411-la-cerro-de-pasco-corporation-fue-la-gran-universidad-minera-del-peru>> Acesso em: 6.jul.2018

SOTO, Juan González. **Manuel Scorza, notas para uma biografia**. 20?. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/manuel-scorza-apuntes-para-una-biografia-0/html/0218495e-82b2-11df-acc7-002185ce6064_20.html> Acesso em: 26.Ago.2018

ANDREU, Thiago Miguel. **(DES)CONCERTO: o realismo maravilhoso em *Concierto Barroco***. 2012, p. 16 – 26. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/99173/andreu_tm_me_arafcl.pdf;jsessionid=28994F6236CF10A056121555D2588652?sequence=1> Acesso em: 8.Ago.2018

SOLER, Joaquín. **Programa A fondo**. 1977. Disponível em : <<https://www.youtube.com/watch?v=wSAubBLge1s>> Acesso em: 15.Ago.2018

MICHAEL, Arthur Holland. **A cidade engolida pela mineração**. Disponível em <https://motherboard.vice.com/pt_br/article/ezbj4n/a-cidade-engolida-pela-mineracao> Acesso em: 23. Ago.2018